Crítica // *Assassino por acaso* ★★★

Acima da criminalidade

Ricardo Daehn

Na moda, por filmes como *Top Gun: Maverick* e *Todos menos você*, o ator Glen Powell encontra novos espaços, tanto como comediante quanto como coautor de roteiro, neste novo filme de Richard Linklater, que, depois de trajetória com filmes como *Boyhood* e *Waking life*, se renova.

Leve, *Assassino por acaso* — que também é estrelado por Adria Arjona (de títulos como *Pacific rim* e *Morbius*) — vem ligeiramente baseado na vida de Gary Johnson, morto há dois anos. Um artigo de revista, chamado Texas monthly, inspirou a fita que investe no cotidiano de insuspeito matador de aluguel fake: com tudo acordado (com quem o contrata), Gary, um infiltrado da polícia de Nova Orleans, simplesmente vê o circo pegar fogo, ao testemunhar a prisão das mentes por trás de crimes (por ele) evitados.

Antes do evolvimento com a sedutora Madison (Adria), Gary se vê em atrito com o colega Jasper (Austin Amelio) de quem se torna substituto. Daí, ainda amador, ao lado de personagens divertidos feitos por Retta e Sanjay Rao, Gary se torna uma piada como amador e rei da encenação, que acumula verve de paquerador e objeto de fantasias.

Com uma expressão marota, Glen Powel carrega, como boa-praça, um mundo de ilusão e convencimento. Na era dos cancelamentos, ele representa o suprassumo da eliminação de CPFs. Enredado, ele alimenta toda a graça do filme. Numa das boas piadas, em casa ele cuida de dois gatos de estimação: Id e Ego.

DIAMOND FILMES/ DIVULGAÇÃO

***Assassino por acaso*, de Richard Linklater**

Apoio cultural: cb.dooh MÍDIA DIGITAL · Correio Braziliense www.Correio Braziliense.com.br · Clube do assinante Correio Braziliense 50% DE DESCONTO